



## CIRCULAÇÃO, SOCIABILIDADE, TRAJETÓRIAS INTELLECTUAIS NEGRAS - RICARDO ANTONIO E RICARDO PHILIPPE DA ROCHA (PARAHYBA DO NORTE, XIX/XX)

Surya Aaronovich Pombo de Barros  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB (Brasil)  
Endereço eletrônico: surya.pombo@academico.ufpb.br

833

As trajetórias de pessoas negras que se destacaram por suas atividades, contribuições em debates públicos e atuação intelectual vêm sendo analisadas em perspectiva histórica a partir de suas experiências no mundo do trabalho e aproximação ao universo letrado. Se a ausência da cor nas investigações sobre trabalhadores/as do século XIX e XX é uma questão historiográfica (NASCIMENTO, 2016), a falta de reflexão articulando cor, ofício, trabalho intelectual e classe social também é perceptível na bibliografia disponível. Por outro lado, as pesquisas avançaram na compreensão sobre experiências negras no Brasil, mostrando que negros/as (livres, escravizados/as, libertos/as, pretos/as, pardos/as, africanos/as) se organizaram, resistiram e lutaram contra as barreiras impostas para sua ascensão social, econômica e intelectual.

Neste trabalho, pretendemos discutir sobre dois homens negros paraibanos da segunda metade do século XIX e primeiros anos do XX, pai e filho: Ricardo Antonio Luiz da Rocha, reconhecido no período como *artista funileiro*, e seu filho Ricardo Philippe da Rocha, consagrado *padre* pela igreja católica, tendo atuado no Estado do Pará.

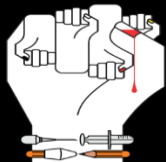
Esses sujeitos compuseram uma pequena parcela de pessoas negras que alcançou prestígio, sendo reconhecida pelos contemporâneos ou *a posteriori* como intelectuais, letrados/as ou literatos/as negros/as. Associados ao universo letrado, ao mundo da imprensa e dos livros, a áreas como Direito, Medicina, Política e Artes, foram alunos de primeiras letras, de cursos secundários e de instituições superiores, atuaram como professores, bacharéis, tipógrafos, profissionais liberais ou funcionários públicos desde o século XIX e se destacaram por sua produção intelectual. Figuram em pesquisas que se avolumam nos últimos anos, como Luiz Gama (AZEVEDO, 1999); Bernardina Rich (GOMES, 2009); Philippe José Alberto Júnior, (VILLELA, 2012); André Rebouças (PINTO, SCHUELER, 2013); Manuel Querino e José do Patrocínio (SCHUELER, 2013, 2014); Nascimento Moraes (CRUZ, 2016); Maria Firmina dos Reis (CRUZ,



2018); Israel Soares (SILVA, 2017); Graciliano Lordão (BARROS, 2018); Vicente Gomes Jardim (BARROS, 2020); Carneiro Ribeiro (PITANGA, 2021); Elias Nazareth (SANTOS, 2020); Coema Hemetério dos Santos (SILVA, 2019); Elyseu Elias Cesar (DOMINGUES, ROCHA, FLORES, 2019); entre tantos outros. Homens negros também foram padres, cujas trajetórias vêm sendo destacadas em investigações sobre Brasil Imperial. Como exemplo, temos o Padre Daniel Pedro Marques de Oliveira (1828-1881), amazonense (ABREU, 2015); e Padre Victor (1827-1903), do sul mineiro (FONSECA, 2020).

Muitos desses sujeitos compuseram a elite ilustrada do Império e anos iniciais da República. Diferente desses, a família Rocha pertencia a outro estrato. Eles não eram escravizados ou livres extremamente pobres, ou seja, não faziam parte da classe despossuída, composta em grande parte por pessoas negras anônimas. Mas também não eram membros da elite econômica e intelectual como outros paraibanos negros como Cardoso Vieira, filho de um senhor de engenho, bacharel em Direito, dono de jornal, e deputado geral (ROCHA, 2012); Eliseu Elias César, que também cursou Direito, poeta com obra publicada, filho de senhor de engenho e participante do circuito intelectual dos paraibanos abastados (ROCHA, FLORES, 2015); ou Graciliano Lordão, filho de um membro da igreja católica, professor por mais de duas décadas, deputado estadual e coronel (BARROS, 2017). Nem em um polo nem em outro, Ricardo Antonio Luiz da Rocha era um trabalhador especializado, funileiro, que circulava por “lugares de sociabilidade” (GOMES, 1999) possíveis para um homem *de cor*. Reconhecido pelos contemporâneos por seu ofício e ainda desconhecido pela historiografia, o *artista* conseguiu que o filho alcançasse um espaço pouco comum para homens negros no período, o de padre.

Nosso objetivo é tirar Ricardo Antonio e Ricardo Philippe do anonimato, inserindo-os nas investigações sobre trajetórias negras no final do século XIX e início do XX. A partir deles, pretendemos discutir questões como ascensão social, sociabilidade negra, circulação e aproximação de pessoas negras ao universo letrado. Mais especificamente, desejamos contribuir para o debate sobre as experiências de homens de cor que se destacaram no período, privilegiando a trajetória e feitos desses paraibanos. A Parahyba do Norte era uma província com grande contingente de população negra e fortes marcas de preconceito racial, portanto as experiências desses



sujeitos podem ajudar a compreender as possibilidades de ser homem negro na região e na sociedade brasileira.

As principais fontes consultadas, além da literatura memorialista, foram os registros na imprensa, documentos produzidos pela administração provincial/estadual - relatórios de presidentes de província e documentos diversos e documentação eclesiástica relacionada ao processo de ordenamento do Padre Ricardo Philippe da Rocha. A noção de experiência, sugerida por E. P. Thompson (1981), foi acessada no sentido de pensar as trajetórias dos Rocha como parte de experiências negras e da classe trabalhadora. Além dessas obras e das pesquisas sobre intelectuais negros no período, já citadas, dialogaremos com as contribuições consagradas sobre o lugar do negro na sociedade imperial e no alvorecer do período republicano (ROCHA, 2009; DOMINGUES, 2014).

Esses sujeitos não fizeram parte da camada desvalida nem foram membros da elite ilustrada, demonstrando as diversas possibilidades de ser negro no período. Consideramos que as existências de Ricardo Antonio e Ricardo Phillipe são exemplares no sentido de melhor compreensão sobre a agência negra no Brasil da segunda metade do século XIX ao início do XX. Apesar do racismo presente naquele momento, pai e filho se impuseram na sociedade paraibana, e paraense, disputando respeito e obtendo reconhecimento.

## BIBLIOGRAFIA

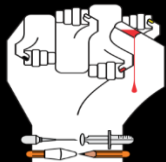
AZEVEDO, E. **Orfeu de Carapinha**. A trajetória de Luiz Gama na Imperial cidade de São Paulo. Campinas: Editora da UNICAMP, 1999.

BARROS, S. A. P. **Universo letrado, educação e população negra na Parahyba do Norte (século XIX)**. 2017. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

BARROS, S. A. P. Graciliano Fontino Lordão: um professor ‘de côr’ na Parahyba do Norte. **Revista Brasileira de História da Educação**, 18, e033. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/44836> Acesso em 01 abr. 2021.

BARROS, S. A. P. Vicente Gomes Jardim: um “artista” e autor “de cor” no final do século XIX e início do XX. **Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura**, Campinas, SP, v. 28, p. e020024, 2020.

CRUZ, M. S. A produção da invisibilidade intelectual do professor negro Nascimento Moraes na história literária maranhense, no início do século XX. **Revista Brasileira de História**, vol.36, n.73, 209-230, 2016.



CRUZ, M. S.; MATOS, E. L.; SILVA, E. “Exma. Sra. d. Maria Firmina dos Reis, distinta literária maranhense”: a notoriedade de uma professora afrodescendente no século XIX. CEMOrOc-Feusp/Univ. Autônoma de Barcelona, set/dez 2018 (p. 151-166).

DOMINGUES, P. Cidadania levada a sério: os republicanos de cor no Brasil. DOMINGUES, P., GOMES, F. (orgs.). **Políticas da raça: experiências e legados da abolição e da pós-emancipação no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2014.

DOMINGUES, P., ROCHA, S. P., FLORES, E. C. As artes e os ofícios de um letrado afro-diaspórico: Eliseu César (1871-1923). **Revista Afro-Ásia**, n. 60, 2019 p. 105-147.

FONSECA, M. V. (2020). Padre Vitor. **Revista Brasileira de História da Educação**, 20(1), e131. Recuperado de <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/48751> Acesso em 10 mar. 2022.

GOMES, A. C. Essa gente do Rio... intelectuais cariocas e o modernismo. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 11, 62-77, 1993.

GOMES, N. C. **Uma professora negra em Cuiabá na Primeira República: limites e possibilidades**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2009.

MATTOS, H. M. **Das cores do silêncio - os significados da liberdade no sudeste escravista**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

MEDEIROS, C. **O Tambiá da minha infância**, João Pessoa: A União, 1994 [1942].

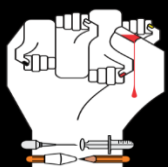
NASCIMENTO, A. Trabalhadores negros e “paradigma da ausência”: contribuições à história social do trabalho no Brasil. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 29, nº 608, 59, p. 607-626, setembro-dezembro 2016.

PINTO, R. N., SCHUELER, A. M. F. Intelectuais negros e reformas sociais: pensamentos e projetos educacionais do Professor André Pinto Rebouças. **Anais do IX Seminário nacional de estudos e pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”**. João Pessoa, PB, 2012.

PITANGA, I. L. **Ernesto Carneiro Ribeiro: trajetória intelectual de um professor negro na educação da Bahia (1839-1920)**. 2021. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História Regional e Local. Universidade do Estado da Bahia, Santo Antônio de Jesus/BA, 2021.

ROCHA, S. P. **Gente negra na Paraíba oitocentista: população, família e parentesco espiritual**. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.

ROCHA, S. P. Cardoso Vieira, um homem negro na composição das elites da Paraíba Oitocentista; Biografia, Memória e História. **Revista Crítica Histórica**, n. 6, ano III, 2012, p. 1-18.



ROCHA, S. P.; FLORES, E. C. Trajetórias comparadas de homens negros de letras no Brasil: ensino de história, biografias, sociabilidades. OLIVEIRA, A. S.; SILVA, M. A.; AIRES, J. L. Q. (org.). **Nas confluências do Axé**: refletindo os desafios e possibilidades de uma educação para as relações étnico-raciais. João Pessoa: Editora do CCTA, 2015.

SANTOS, S. R. “O Nobre Educador” da Bahia: trabalho, cidadania e sociabilidades. **Trilhas da História**, v. 10, n. 19, ago-dez, ano 2020 p. 92-110

SCHUELER, A. M. F. “Fazer artes e viver de ofícios”: trabalho, liberdade e educação no pensamento de Manuel Raymundo Querino (1851-1923). **Anais do XXVII Simpósio Nacional de História da ANPUH**. Natal, RN, 2013.

SCHUELER, A. M. F. Educação e abolição como projetos de reforma social: trajetória intelectual e propostas educacionais de José do Patrocínio. VENÂNCIO, G.; VIANNA, L. M.; SECRETO, M. V. (org.). **Sujeitos da História**: perspectivas e abordagens. Niterói: EDUFF, 2015.

SILVA, A. L. Pela liberdade e contra o preconceito de cor: a trajetória de Israel Soares. **Revista Eletrônica Documento Monumento**. Universidade Federal do Mato Grosso: Cuiabá, 2017.

SILVA, L. S. Coema Hemetério dos Santos: a “flor de beleza” e “luz de amor”. Trajetória de uma intelectual negra no pós-abolição carioca. **Canoa do Tempo**, 11(2), 28-50, 2020.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

VILLELA, H. O. S. A trajetória de um professor negro no Brasil escravocrata. OLIVEIRA, I. (org.). **Relações Raciais no Contexto Social, na Educação e na Saúde**. Brasil, Cuba, Colômbia e África do Sul. Rio de Janeiro, Quartet, 2012.

Palavras-chave: História da Educação; Populações Negras; Parahyba do Norte; Ricardo Philippe da Rocha; Ricardo Antonio Luiz da Rocha.